

A Bruxa da Casa Amarela



Roseana Murray

CA

A Bruxa da Casa Amarela

Texto de Roseana Murray

Ilustrações e diagramação de Caó Cruz Alves

2013



APRESENTAÇÃO

Uma vez comprei uma vassoura de bruxa com um ramallete de flores secas amarrado na ponta. A vassoura fica encostada no meu fogão de lenha. O fogão de lenha fica na varanda de uma casa amarela na frente do mar. Quando cozinho, às vezes, a comida fica com cheiro e gosto de terras distantes e aventura. Pois bem. Tenho uma neta de estimação que mora na Espanha. Ela se chama Kira. Uma vez por ano ela vem nos visitar. Kira estava então brincando com a vassoura e eu perguntei:

– Kira, você é uma bruxa?

Ela me disse :

– Sou uma bruxa boa, eu planto flores, eu cuido das flores.

Achei a idéia maravilhosa e escrevi a história da bruxa da casa amarela que o Caó ilustrou e que ofereço a todos como um ramallete de flores.



A CASA AMARELA

Numa casa amarela de janelas azuis vivia uma bruxa cor do ar. A casa estava enraizada na frente do mar . Seus habitantes visiveis eram um casal de velhinhos que lia o dia inteiro, duas gatas e quatro jabutis. A casa ondulava com o movimento das marés e ninguém tinha pressa, já que um grande relógio no meio da sala estava sempre atrasado e marcava as horas quando queria.



Entre os habitantes invisíveis destaco alguns anjos e a tal bruxa que não era completamente invisível.



É verdade que quase não se podia vê-la, só o que aparecia era a sua vassoura de palha com um ramalhete de flores amarrado no cabo. Quando a dona da casa comprou a vassoura, numa loja que vendia coisas malucas e imprestáveis, não imaginava que a bruxa viria junto. Mas foi só encostar a vassoura no canto do fogão a lenha que um vendaval varreu a casa enchendo o jardim de folhas coloridas.



Eu disse “quase não se podia vê-la”, porque às vezes se podia. Por exemplo, no instante exato em que o galo do vizinho cantava o último “cô” do seu cocoricó, às 4:25hs da manhã, ela aparecia por alguns segundos, mas o casal, os gatos e os jabutis ainda dormiam.



Então, quando o sol já banhava a casa e a família tomava café na varanda, alguém reparava que o jasmineiro havia florescido, ou as flores azuis estavam muito mais bonitas.



Ou quando havia um eclipse. Todos sabem que as bruxas adoram a lua e em dias de eclipse a bruxa realmente aparecia, prateada, ao lado da sua vassoura. Mas como estavam ocupados olhando para o céu, ninguém via a estranha aparição. Um perfume de rosas subitamente enchia a casa e seus habitantes de repente brilhavam de felicidade.



A verdade é que a bruxa agora vivia entre dois mundos. Por ser jardineira e ter se apaixonado por um regador da tal loja maluca, ela resolveu descer as escadas de nuvem do sonho onde morava e estacionar a sua vassoura no meio da loja. E então aconteceu: a vassoura foi vendida e lá foi a bruxa junto.



Como um vaga-lume, nas horas em que aparecia, ela quase conseguia voltar para o seu mundo, mas alguém precisaria vê-la, para que ela se lembrasse do caminho. Vocês sabem como os feitiços são caprichosos. Era preciso que quatro olhos se encontrassem.



A verdade é que a bruxa começou a gostar demais da casa. Gostava dos seus barulhos, do vento que sacudia as portas e janelas, gostava de pisar na terra úmida do jardim e como era jardineira e fazia magias, pouco a pouco foi fabricando novas flores sem que os donos da casa se dessem conta. E já não havia um canteiro em que não houvesse uma explosão de cores. A bruxa andava tão feliz e descuidada que já quase não se lembrava da vassoura encostada no fogão. Já quase não se lembrava se o sonho onde vivia antes era o seu mundo ou se o seu mundo era a casa amarela.



É foi assim que eu a vi: acordei antes do último có do galo, (pois eu, a narradora, sou a velhinha da casa amarela) e fui ao jardim buscar uma folha de canela para fazer um chá. Antes de descer as escadas, olhei para o fogão repentinamente. Ao lado da vassoura, sentada no chão, a bruxa cochilava. Vestia uma roupa dourada e tinha a cabeça encostada no ombro. Quando a vi, quando seus olhos amarelos encontraram os meus, ela acordou assustada e gritou: _Agora me lembro do caminho!!! Tenho que voltar. Não sei o que estou fazendo aqui!!!



Pisquei os olhos, um vendaval varreu a casa, a vassoura rodopiava pelos ares e eu pensei com meus botões: não sei se estou sonhando, mas vou escrever esta história.



E desde que a bruxa passou pelo jardim, as flores enlouqueceram e fabricam as formas e as cores mais belas.



Mas eu perdi a minha vassoura.



